

# A Visão dos Santos

1 de outubro de 2018.

Caros leitores,

Há uma árvore que é muito comum no leste dos Estados Unidos e Canadá, com folhas em formato de coração que, com a chegada do outono, ficam vermelhas, alaranjadas e amarelo-dourado. Sempre sorrio quando passo por esta árvore. Uma sucessão de pequenos corações goteja dos galhos, uma cascata de cores nos dá as boas-vindas à estação.

No entanto, o que é ainda mais encantador para mim é aquela folha perdida que voa para longe da árvore. Você sabe qual é. É camuflada pela grama ou alguma outra coisa caída no chão, despretensiosa, sua superfície um pouco manchada e suas bordas ligeiramente dobradas para dentro. Todavia, em essência, permanece como sempre foi – um coração.

Há muitas narrativas que poderíamos ler sobre este fenômeno que é ao mesmo tempo ordinário e extraordinário. Poderia ser uma história de existência além do tempo, de algo que tanto respeita como transcende as regras dos elementos, o espírito imortal de uma certa coisa que dá significado real a esta vida. Da mesma forma, também poderia ser uma história relacionada à graça, de como ela envolve tudo, de como pode ser encontrada até mesmo nos lugares aparentemente mais inesperados.

Este é o mês de Baba, outubro. É a época em que comemoramos o aniversário do *mahasamadhi* de Baba, sua passagem da forma física para a completa união com a Consciência grandiosa e expansiva que pulsa em

cada planta, criatura e partícula inanimada deste universo. Baba entrou em *mahasamadhi* na noite de lua cheia de 2 de outubro de 1982. Este ano, o aniversário lunar do *mahasamadhi* de Baba cai no dia 24 de outubro.

Já se tornou uma tradição para os estudantes no caminho de Siddha Yoga tomarem nota dos diversos lembretes sobre a graça – a graça de Baba – que encontramos à nossa volta nesta época. São chamados “sinais de Baba”. Quando percebemos estes sinais, ao identificar essas sincronicidades, sentimos que Baba está conosco. Sabemos que ele está aqui.

E podemos fazer algo com este sentimento – e talvez isso seja o mais importante. Caso seja esta a nossa escolha, podemos entender os sinais que vemos como encorajamento para nossa *sadhana*, lembretes para continuarmos a praticar os ensinamentos do Guru, sabendo que nossos esforços para alcançar a meta são apoiados de forma incomensurável. Além disso, ao fazê-lo, quando agimos dessa maneira, uma coisa incrível acontece, nossa percepção da graça se expande e se transforma.

Gurumayi falou muitas vezes sobre como Baba adorava ensinar sobre a Pérola Azul – o *nila-bindu*, a sublime meta da *sadhana*, a totalidade do cosmo e nossa unidade com ele, encapsulada em um único ponto de luz azul do tamanho de uma semente de gergelim. Gurumayi disse que a Pérola Azul era a experiência mais amada de Baba. É uma linda imagem para manter em nossa consciência e contemplar, especialmente neste ano em que a Mensagem de Gurumayi é *Satsang*, a companhia da Verdade.

Ver a Pérola Azul em meditação, nos nossos sonhos, no estado desperto, é ter a experiência de *satsang*. É estar em conexão com nosso verdadeiro Ser e reconhecer este mesmo Ser em tudo o que está a nossa volta. É entender, não apenas intelectualmente, mas instintivamente, intuitivamente – nos nossos ossos e carne, naquele lugar onde é possível que nossa alma resida – o significado do ensinamento de Baba, “*Ver Deus em cada um*”.

Sempre gostei de ler e ouvir as descrições de Baba sobre como ele via o mundo. Ele dizia que a Pérola Azul era o que ele via em primeiro lugar quando alguém se aproximava dele; tudo e todos eram feitos de uma luz azul brilhante. Só *pensar* sobre esta visão inspira reverência. Apenas conceber o fato de que esta visão existe – e de que ela é a realidade verdadeira deste mundo – faz surgir admiração, perplexidade, gratidão. É a visão dos santos, a realidade a que eles nos convidam a participar.

Portanto, ao continuar sua prática de *Satsang* em outubro, lembre-se de Baba e do que ele ensinou. Reflita sobre a visão que ele despertou dentro dos buscadores – a visão da Pérola Azul. Faça pausas, mantenha-se conectado, intensifique sua busca interior, não apenas pelo desejo de ver fogos de artifícios por trás de seus olhos, só para curtir, mas porque você tem o anseio genuíno de conhecer, entender e responder à pergunta *Quem sou eu?*

\*\*\*

*Quem é você? Quem sou eu? De onde eu vim?*

Estas questões são propostas pelo grande sábio Adi Shankaracharya no *Bhaja Govindam*, um texto em sânscrito que é baseado na filosofia dos Vedas, e que tem sido cantado nos Ashrams de Siddha Yoga. Em sua palestra da Mensagem para este ano, Gurumayi falou sobre Adi Shankaracharya; ele foi aquele santo da Índia antiga que primeiro reuniu as pessoas em *satsang*.

As perguntas de Adi Shankaracharya que vemos aqui, são aquelas que os santos e sábios fazem desde tempos imemoriais. Foram pertinentes nos séculos passados e ressoam agora, pois articulam um anseio tão profundo, tão inato, que são definitivos para a existência humana. Ao longo da história as pessoas exploraram essas questões de várias formas, sua busca

muitas vezes resultou em expressões incríveis de criatividade e ações muito concretas que ajudam a promover a paz e a boa vontade.

No caminho de Siddha Yoga, somos afortunados além dos limites, pois somos guiados pelos ensinamentos e pela graça do Guru, nesta jornada fundamental de propósito e identidade. *Quem sou eu?* — este questionamento infinitamente rico e incrivelmente profundo — é o título que Gurumayi deu ao Intensivo de Shaktipat de Siddha Yoga deste ano, em honra ao Mahasamadhi de Baba.

Nada é exagerado quando falamos da importância do Intensivo de Shaktipat. É durante o Intensivo que o Guru outorga *shaktipat diksha*, a iniciação divina, o despertar que dá início à nossa *sadhana* no caminho espiritual. Baba criou o Intensivo de Shaktipat há quarenta e quatro anos, em 1974. Desde então, Baba e Gurumayi realizaram centenas de Intensivos, e deram *shaktipat* a milhares de pessoas.

Este ano o Intensivo de Shaktipat será realizado em todo mundo no sábado, dia 27 de outubro, ou no domingo, dia 28 de outubro. Para mais informações, inclusive ter acesso a uma sessão de perguntas e respostas com Swami Shantananda, convido-os a ler estas páginas.

Além de participar do Intensivo de Shaktipat, você pode celebrar o mês de Baba através do site do caminho de Siddha Yoga. A partir de meados de outubro, o site apresentará a galeria anual de fotos da lua de Baba, à medida que ela cresce em direção à plenitude; você pode contribuir com esta galeria enviando suas próprias fotos. Haverá também um vídeo de Baba falando sobre o Intensivo, ensinamentos de Baba, uma galeria com o *darshan* de suas imagens, e uma explanação sobre voltar os sentidos para dentro.

Uma vez que outubro também é o mês de Navaratri – o período de festas de nove noites em homenagem à Devi, Mahakundalini Shakti, cujo poder é

despertado em nós através de *shaktipat diksha* – também haverá ensinamentos, hinos e *namasankirtana* para nos apoiar na adoração de algumas das várias formas de Devi. Este ano, Navaratri acontece entre os dias 9 e 17 de outubro.

Então, considerando tudo isso, é uma época especial. Uma época sagrada. Um tempo em que a graça, com seu misterioso e fascinante poder de provocar uma transformação real, parecer *tão* visceralmente presente – e quando nossa própria responsabilidade em permitir que essa graça se desenvolva, para o nosso benefício e do nosso mundo, pode parecer ainda mais imediata. No Shree Muktananda Ashram, recebemos um doce lembrete sobre isso – a graça e o esforço e seu impacto combinado – nos dias que antecederam outubro. O verão estava se despedindo; as árvores estavam começando a mudar de cor. E ainda assim – girassóis começaram a aparecer em todas as partes dos jardins do Ashram! Eles brotaram por pouco tempo, antes que o ar mais frio se instalasse, e muitas vezes longe dos canteiros onde a maioria dos girassóis foram plantados. Era como se Surya Devata tivesse andado por ali e a gente não o tivesse visto por pouco, com as flores deixando um rastro vibrante onde seus pés de lótus pisaram.

Mais tarde, soube que esses girassóis-surpresa haviam sido plantados por esquilos. Sim – *esquilos*. Eles juntaram sementes dos canteiros de girassol e de alimentadores de pássaros que estão no jardim. E então, como novos e zelosos sevitas de jardim, espalharam aquelas sementes, trazendo luz e calor para todas os espaços – e para todos os que passavam.

Atenciosamente,  
Eesha Sardesai

